

Diário de Notícias 27 de Janeiro de 2018

DIÁRIO DE NOTÍCIAS Sábado, 27 de Janeiro de 2018 33

● TEATRO

O Rei que quis ser homem

ESCRITA ENTRE 1603 E 1606, A OBRA DE SHAKESPEARE CHEGA AO FUNCHAL COM A REDE EUNICE

MARIA CATARINA NUNES
mnunes@dnoticias.pt

A entrevista esteve quase para não acontecer. O atraso no voo Lisboa-Funchal mudou os planos da comitiva de 16 pessoas que trazem Rei Lear ao Teatro Municipal Baltazar Dias. Não restava muito tempo, entre testes de som, ensaios, logística ou vestir e despir personagens intensas até à estreia, esta noite, de uma das obras de William Shakespeare no Funchal. Mas à semelhança dos desfechos imprevisíveis que marcam a obra do dramaturgo inglês, o encenador Bruno Bravo desce as escadas ao lado de Paula Só, atriz que veste o papel do soberano criado no século XV, para falar sobre a peça como se o tempo não fosse um inimigo.

E espera-se tudo desta imprevisibilidade. O que importa em Lear não é o sexo e, por isso, Bruno Bravo escolheu Paula Só para vestir o papel do Rei que não o quer ser mais: "Quando começamos a trabalhar nisto o género para mim não era importante na escolha do personagem. E do ponto de vista de escolher actores, a Paula foi evidente para mim. A medida dos ensaios, do processo de trabalho, é que também fomos descobrindo esta figura do Lear. Que é masculina, mas do meu ponto de vista também pode ser interessante uma mulher dizer determinadas palavras que nós imaginamos que só um homem é que pode dizer". O certo é que Lear pode ser entendido antes de mais "como um símbolo da Europa, do Ocidente e símbolo da Europa, do Ocidente. É uma mistura entre uma época mais bárbara e o início da civilização", conta o encenador.

As obras de William Shakespeare são, claro, incontornáveis. E apesar de Romeu e Julieta ou Macbeth saltarem rapidamente no imaginário colectivo, "mesmo no das pessoas que não vão ao teatro", o Rei Lear é considerado por muitos como uma das obras-primas do dramaturgo inglês. Um rei que quer renunciar ao poder e ser só um homem e, partindo daqui, explora a natureza humana nas mais variadas vertentes: "Abdicar do trono é muito incomum.



Bruno Bravo e Paula Só já tinham contracenado em Merlim, no Teatro O Bando. Em Rei Lear exploram outros papéis.
FOTO: HELDER SANTOS/ALFA

O rei deixar de ser rei e dividir o reino pelas filhas. É aqui que começa a tragédia toda". Porque Lear pede às filhas para discursarem sobre o amor que têm pelo pai: "As mais velhas são muito eloquentes e a mais nova, a Cordélia, no fundo diz a verdade". Só que a autenticidade não agrada a Lear: "Se imaginarmos num contexto político, é como se a verdade não fosse útil para a sociedade ou para a política".

E este é também um dos ganhos para a actualidade: "As vezes pensa-se que os clássicos são coisas muito antigas e muito fechadas. Realmente são antigas, mas não são fechadas. O termo clássico propõe obras que nos interrogam constantemente. Há 100 anos lia-se de uma forma, hoje de outra, e daqui a 50 anos será diferente. Esta peça é absolutamente actual", diz Bruno Bravo.

A peça é produzida pelos Primeiros Sintomas e já esteve em cena em Lisboa, Portimão, Vila Real e Sardoal, vem encerrar na Madeira ao colo da Rede Eunice - projecto que põe os espectáculos do Teatro Nacional a rodar pelo país: "É um espectáculo tão pesado que dificilmente voltaremos a pegar nele", confessa o encenador.

E Paula Só suporta: "É uma personagem mentalmente elaborada. Estes paralelismos entre a nossa vida e o que é teatro, o que é arte. Quando ensaiamos a peça, reforçamos estas sensações, estas ideias em nós. Quando ele enlouquece no final - embora seja uma loucura lúcida, está misturado com a terra, em que supostamente para uma sociedade estaria louco - senti reforçar essa sensação do que é estar simples, no meio da terra, no meio do nada, a comer bichos. Completamente despojado de tudo. E como é que é possível isso fazer uma pessoa crescer como ser humano".

REI LEAR, DE WILLIAM SHAKESPEARE



■ Encenação: Bruno Bravo
■ Tradução: João Paulo Esteves da Silva
■ Actores: Ana Brandão, António Mortágua, Carla Galvão, Carolina Salles, Joana Campos, João Pedro Dantas, José Redondo, Miguel Sopas, Paula Só

TEATRO MUNICIPAL BALTAZAR DIAS
Dia 27 de Janeiro, às 21h00
Dia 28 de Janeiro, às 18h00
■ Preço: 5 euros

IPRO Clinic
CENTRO AVANÇADO DE IMPLANTOLOGIA E ESTÉTICA DENTÁRIA

A sua SAÚDE ORAL



com CONFIANÇA e COMPETÊNCIA

Direcção Clínica Dr. Gil Caroto
291 232 972 / 966 593 368
www.iproclinic.com